

TEMAS LIVRES

CEFALÉIA

001 – AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA FREQUÊNCIA DOS TIPOS DE CEFALÉIA EM UM CENTRO TERCIÁRIO

Follow up of headache patients in a tertiary center

Faleiros BE, Santos TM, Silva Júnior AA, Leal JC, Gómez RS, Antônio Lúcio Teixeira AL

Ambulatório de Cefaléias do Serviço de Neurologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: A cefaléia afeta 47% da população. Em centros terciários, as cefaléias mais predominantes são a migrânea e a cefaléia crônica diária (CCD). O objetivo deste estudo foi avaliar longitudinalmente a frequência dos tipos de cefaléia no Ambulatório de Cefaléias do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (Amb-Ce-HCUFGM), conforme os critérios da Classificação Internacional das Cefaléias, 2ª edição, 2004 (ICDH-2004). Métodos: Entre junho e agosto de 2007 foram avaliados 95 pacientes consecutivos. Estes pacientes foram acompanhados por 18 meses e reavaliados entre outubro e dezembro de 2008. Os casos de CCD foram submetidos a um protocolo terapêutico específico, que incluiu a suspensão de uso excessivo de analgésicos. Resultados: A média de idade foi de 41,9 anos, sendo 90,5% do sexo feminino. O diagnóstico mais comum foi migrânea sem aura com 74,7%, tanto em 2007 quanto em 2008. Na primeira avaliação, a frequência de CCD foi de 46,3% e a de cefaléia atribuída ao uso excessivo de analgésicos foi de 25,2%, já no final do seguimento, esses valores passaram para 38,9% e 14,7%, respectivamente. Sendo que neste momento houve redução do uso excessivo de analgésicos em 70,8%. Conclusões: Este é o primeiro estudo brasileiro em centro terciário a avaliar prospectivamente uma casuística de pacientes utilizando os critérios da ICDH-2004. Os dados mostram que houve estabilidade diagnóstica da migrânea. Por outro lado, a intervenção terapêutica permitiu a redução da frequência dos casos de cefaléia secundária a uso excessivo de analgésicos. Apesar disso, a frequência de CCD mostrou-se praticamente inalterada.

002 – FREQUÊNCIA DA DISFUNÇÃO TEMPORO MANDIBULAR EM PACIENTES DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE CEFALÉIA

Frequency of Temporomandibular Dysfunction In Patients Of A Specialized Headache Service

Santos TM, Faleiros BE, Gomes JBL, Leite FMG, Alves BMF, Silva Júnior AA, Leal JC, Gómez RS, Teixeira AL.

Ambulatório de Cefaléias do Serviço de Neurologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: As disfunções temporomandibulares (DTM) são quadros clínicos comuns na prática clínica, marcados por dor e restrição da função de estruturas como a articulação temporomandibular, seus ligamentos, cápsula, músculos mastigatórios e cervicais. Objetivo: Identificar a frequência de DTM em pacientes com cefaléia em um centro especializado. Método: Noventa pacientes (82F/8M) do Ambulatório de Cefaléias do HC-UFMG, que apresentavam cefaléias classificadas conforme os critérios da *International Headache Society*, participaram deste estudo. Cada paciente foi avaliado de forma sistemática com o instrumento diagnóstico de DTM da *American Academy of Orofacial Pain*, que consiste em entrevista estruturada e exame físico. Resultados: A DTM mais freqüente foi a dor miofascial (51/90; 56,6%). Disfunções articulares dolorosas também foram encontradas. Alguns indivíduos (19/90; 21,1%) não apresentaram DTM. Conclusão: A elevada comorbidade entre cefaléias primárias e DTM sugere possível envolvimento de estruturas periféricas na manutenção e desencadeamento de crises de dor de cabeça.

003 – RELATO DE CASO: UM CASO DE SÍNDROME HPC-TIC

Case Report: One case of paroxysmal hemicrania-tic syndrome

Camargo RC, Brandt R, Mendonça AL, Gomez RS

Hospital das Clinicas da UFMG – Belo Horizonte - MG

Relato de caso: G.A.S, feminino, 73 anos, iniciou em agosto de 2007 episódios de dor em pontada, em região hemicraniana direita, sobretudo em região periorbitaria, fugaz, de início e término abruptos. Numerosas crises diárias, desencadeadas pela escovação dos dentes, movimentação da boca e face, estímulos como o vento frio na face. Apresentava associada, dor em aperto intensa, em frente, com congestão ocular, ptose e lacrimejamento ipsilaterais a direita. Episódios diários de dor com duração entre 02 a 03 minutos, de intensidade máxima com melhora gradual e resolução em cerca de 10 minutos. Exame físico sem alterações, TC e RM de encéfalo normais. Medicada com indometacina 150 mg, com melhora parcial, que se tornou completa com o início de carbamazepina 200mg/dia. Conclusão: A paciente preenche critérios para Hemicrania Paroxística e Neuralgia do Trigêmio, duas doenças que podem estar associadas, constituindo a síndrome HPC-tic; entidade rara, com menos de dez casos descritos na literatura. Cada tipo de dor recebe tratamento individualizado, respondendo completamente a indometacina (Hemicrania) associada a carbamazepina (Neuralgia do Trigêmio).